

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E
SECUNDÁRIO**

*Efeito da idade relativa e sua associação com o sucesso escolar e
condição de prática no desporto escolar. Um estudo centrado nos grupos
equipa do Agrupamento de Escolas Viseu Norte
(ano letivo 2013/2014)*

Sérgio Alberto Cunha Mota Teixeira

Orientador:

Professor Doutor António Jaime da Eira Sampaio



Vila Real, 2015

Dissertação apresentada à UTAD, como requisito para a conclusão do 2º Ciclo de Estudos e obtenção do grau de Mestre no curso: Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, sob a orientação do Professor Doutor António Jaime da Eira Sampaio.

Aos meus filhos
Jorge, José e Joaquim

Agradecimentos

À Minha esposa e amor da minha vida, professora Carla Mota, pela compreensão e apoio demonstrados sempre que a hesitação parecia abalar os meus objetivos.

Aos meus três magníficos e singulares filhos, Jorge, José e Joaquim, para os quais vivo e dedico a minha vida sem questionar um só segundo.

Ao Professor Doutor António Jaime da Eira Sampaio, pela disponibilidade e amizade demonstrada desde o primeiro segundo, pela exigência e objetividade colocada no trabalho, pela constante condução de todo o processo, mantendo-me sempre focado no fundamental.

Aos meus colegas de grupo de Educação Física que disponibilizaram todo o material solicitado, ao Sr. Diretor do Agrupamento pela autorização de utilização de dados e, aos Serviços Administrativos por todo o apoio prestado.

À professora de Inglês Dra. Mafalda Ferrari e, à minha querida irmã, professora de Português, Dra. Fátima Garcia, pelo cunho profissional que emprestaram a este trabalho.

Aos meus falecidos pais, por tudo aquilo que foram e fizeram, pelas suas lições de vida, de que muito me orgulho e que me têm guiado ao longo de toda a minha caminhada.

OBRIGADO

Índice Geral

Dedicatória.....	I
Agradecimentos	II
Índice Geral.....	III
Índice de Tabelas	V
Índice de Figuras	VI
Lista de Abreviaturas.....	VII
Resumo	VIII
Abstract	IX
Introdução	1
1. Revisão da Literatura	2
1.1. O Conceito do Efeito da Idade Relativa	2
1.2. Causas do Efeito da Idade Relativa	2
1.3. Consequências do Efeito da Idade Relativa	4
1.4. Evolução Histórica da Investigação Acerca do Efeito da Idade Relativa	5
1.5. Como Minorar o Efeito da Idade Relativa	7
1.6. A Formação na Iniciação Desportiva	8
1.7. Objetivo do Estudo	10
2. Metodologia	10
2.1. População e Amostra	10
2.2. Procedimentos	12
3. Resultados	13
3.1. Resultados Obtidos nos Alunos do 2º Ciclo Analisados ...	13
3.2. Resultados Obtidos nos Alunos do 3º Ciclo Analisados ...	16

4. Discussão dos Resultados	19
Conclusões	22
Sugestões para Futuros Estudos	23
Bibliografia	24
Anexos	29

Índice de Tabelas

Tabela 1. Lista de grupos equipa do clube do desporto escolar do Agrupamento de Escolas Viseu Norte no ano letivo de 2013/2014.....	11
Tabela 2. Distribuição dos sujeitos da amostra do 2º ciclo pelas condições e trimestres de nascimento.....	13
Tabela 3. Resultados obtidos pelos alunos do 2º ciclo.....	14
Tabela 4. Distribuição dos sujeitos da amostra do 3º ciclo pelas condições e trimestres de nascimento.....	16
Tabela 5. Resultados obtidos pelos alunos do 3º ciclo.....	17
Tabela 6. Distribuição dos alunos do Agrupamento de Escolas Viseu Norte no ano letivo de 2013/2014 (por escolas e por turmas).....	31
Tabela 7. Constituição de grupos equipa.....	36
Tabela 8. Escalões etários das competições do desporto escolar.....	37
Tabela 9. Análise Descritiva - 2º Ciclo.....	39
Tabela 10. Análise Descritiva - 3º Ciclo.....	40

Índice de Figuras

Figura 1. Gráficos representativos das avaliações obtidas a várias disciplinas em função da condição (inscrito / convocado) e do trimestre de nascimento, nos alunos do 2º ciclo.....	15
Figura 2. Gráficos representativos das avaliações obtidas a várias disciplinas em função da condição (inscrito / convocado) e do trimestre de nascimento, nos alunos do 3º ciclo.....	18

Lista de Abreviaturas

ANOVA ...	“Analysis Of Variance” - Análise de Variância.
EIR	Efeito da Idade Relativa.
HGP	História e Geografia de Portugal.
IR	Idade Relativa.
NEE	Necessidades Educativas Especiais.
SPSS	“Statistical Package for the Social Sciences” - Software aplicativo do tipo científico para efetuar testes estatísticos.
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação.

RESUMO

Este estudo pretendeu identificar a variação do sucesso escolar de acordo com o trimestre de nascimento (efeitos da Idade Relativa) e a condição da prática no desporto escolar (convocado ou inscrito) em alunos dos 2º e 3º ciclos, do Agrupamento de Escolas Viseu Norte (ano letivo de 2013/2014). Um total de 138 alunos (2º ciclo) e 137 (3º ciclo) foi dividido pelas modalidades desportivas presentes nos diversos grupos de equipa. Numa primeira fase, compararam-se as avaliações (sucesso escolar) dos alunos inscritos e convocados para as competições desportivas; posteriormente, compararam-se as avaliações com os trimestres de nascimento e a interação condição (inscrito/convocado) x trimestre de nascimento. Os resultados permitiram evidenciar diferenças entre condições nas disciplinas de Matemática, Ciências Naturais e Educação Tecnológica. Entre trimestres de nascimento detetaram-se diferenças em História e Geografia de Portugal (HGP) e Ciências Naturais, no 2º ciclo. Quanto ao 3º ciclo, os resultados não evidenciaram diferenças entre condições. Entre trimestres de nascimento, houve diferenças em Português e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Concluiu-se também que não houve nenhuma interação significativa entre condições e trimestres de nascimento, para os 2º e 3º ciclos. Na generalidade, os resultados evidenciaram uma tendência dos alunos convocados obterem avaliações mais elevadas (mais evidente no 2º ciclo) e, nos alunos do 3º ciclo, uma ténue tendência para se verificar o efeito da idade relativa, ou seja, os alunos nascidos nos primeiros trimestres do ano obtiveram melhores resultados. Neste sentido, os resultados revelam interessantes pontos de discussão no âmbito dos possíveis efeitos da prática desportiva qualificada, bem como da igualdade de oportunidades para todos os alunos.

Palavras-chave: Efeito da Idade Relativa; Desporto Escolar; Resultados Escolares.

Relative Age effects on students belonging to the school team sports club in the Agrupamento de Escolas Viseu Norte, for the school year of 2013/2014

ABSTRACT

This study aims to identify variation of school success according to birth trimester (relative age effects) and the status of practice in the school sports team (summoned or enrolled) in 2nd and 3rd cycle students of Agrupamento de Escolas Viseu Norte (school year 2013/2014). A total of 138 (2nd cycle) and 137 (3rd cycle) students were divided by the existing types of sport of the several team groups. On a first phase, enrolled and summoned to the competitions students' assessment scores (school success) were compared and afterwards, the assessment scores, the birth trimesters and the condition interaction (summoned/enrolled) x birth trimester were also compared. In the 2nd cycle, the data allowed to enhance condition differences in the school subjects of Mathematics, Natural Science and Technological Education. Regarding birth trimester there were differences in History and Geography of Portugal and Natural Science. In the 3rd cycle the data did not value condition differences. Between birth trimesters, differences in Portuguese and TIC subjects were stated. There was no significant interaction between condition and birth trimester in the 2nd and 3rd cycles. In general, the outcome enhances a tendency in the summoned students to achieve higher assessment scores (more clear with 2nd cycle students) and, regarding the 3rd cycle students, a slight tendency to verify the relative age effect was noted, meaning that students born on the first trimesters of the year achieved better scores. Thus the results show some interesting issues for discussion concerning the possible effects of qualified sporting practice and to the same extend the equality of opportunities to all students.

Key-Words: Relative Age Effect; School Sports Team; School Success.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, há a necessidade de garantir que as gerações mais jovens cresçam e se desenvolvam num contexto social que garanta a igualdade de oportunidades e de tratamento. Para Lesma et al. (2011), qualquer acesso ao sistema, quer seja desportivo, educativo, ou social, estabelece uma série de critérios que visam assegurar a homogeneidade dos sujeitos. Quando se trata do âmbito competitivo, estes critérios têm como objetivo evitar diferenças significativas entre indivíduos do mesmo grupo, poder ajustar a dificuldade das tarefas a um nível médio de maturação e a justa igualdade de oportunidades. Quanto ao âmbito educativo, pretende assegurar um processo de formação standard a todos os indivíduos. No entanto, entre os sujeitos da mesma categoria, curso ou grupo em questão, haverá sempre diferenças de idade e provavelmente de maturação e experiência.

A medida mais comumente usada para regular este aspeto é a data de nascimento. Esta estabelece como início de cada categoria o dia 1 de janeiro e o término no dia 31 de dezembro, com base no calendário anual de 12 meses. Esta decisão que à priori pode parecer correta e justa, é considerada por muitos autores como não sendo adequada, por só levar em linha de conta apenas a idade cronológica do indivíduo, sem levar em consideração a sua maturação. Cada pessoa é um ser individual e evolui diferentemente com o passar do tempo (UCAM, 2009). Tendo isto por base, podemos encontrar num mesmo escalão desportivo indivíduos que nascendo no mesmo ano podem apresentar 11-12 meses de diferença cronológica, o que em termos de maturação podem encontrar-se diferenças bastante significativas nos domínios cognitivo, coordenativo e condicional (DeMeis et al., 1992).

Com o presente trabalho pretendem-se apresentar as investigações mais relevantes sobre este tema, enquadrando-se esta revisão no âmbito desportivo, abordando também o educativo.

1. REVISÃO DA LITERATURA

1.1. O Conceito do Efeito da Idade Relativa (EIR)

O EIR refere-se ao menor desenvolvimento físico cognitivo e emocional dos jovens nascidos mais tarde no mesmo ano competitivo (Aramendi, 2007). O EIR é geralmente expresso sob a forma de relação em que o numerador corresponde à percentagem de indivíduos nascidos no primeiro semestre do ano e o denominador para os nascidos no segundo semestre (Musch et al., 2001; Aramendi, 2007). O EIR foi observado e estudado em diversas áreas como a educação, onde se verificou que o facto de se ter mais alguns meses de vida facilita a aquisição de competências académicas (Bizans et al., 1995), na educação física (Bell et al., 1997) e no desporto em geral. O EIR descreve a situação tendenciosa que favorece crianças mais velhas (dentro de cada faixa etária) devido ao seu relativo desenvolvimento superior (físico, emocional e psicológico) relativamente aos seus colegas mais novos. O EIR é principalmente notório quando (dentro de uma equipa) existe um determinado atleta relativamente mais velho (Coté et al., 2006).

1.2. Causas do Efeito da Idade Relativa

Uma das causas evidentes para o EIR é o desenvolvimento físico dos atletas. Malina et al. (2004), concluíram que existem variações inter-individuais consideráveis no crescimento e na maturação, com especial ênfase na infância e adolescência. A avançada maturação biológica num grupo de jovens com a mesma idade cronológica está associada a vantagens no tamanho do corpo, a percentagens reduzidas de massa

gorda e, a sobreposições nas componentes da aptidão física como a força muscular, potência aeróbia, resistência, velocidade, entre outras.

O limite na variação da idade óssea em adolescentes, numa determinada idade cronológica, pode ultrapassar os dois anos (Malina et al., 2007). Mesmo estando agrupados num escalão etária correspondente a um ano, parece existir uma variação considerável na dimensão física de jovens da mesma idade cronológica. Ao compararmos um indivíduo mais maduro, fisicamente, com outro com reduzido nível de maturação, mas ambos com a mesma idade cronológica, podemos concluir que o primeiro é um “talento” (Sherar et al., 2007), só por apresentar níveis físicos mais desenvolvidos.

Outra das causas desta desvantagem relativa tem origem em efeitos psicológicos. Musch e Grodin (2001) referem que, em função da idade, os jovens não só diferem em termos físicos, mas também diferem relativamente à maturidade biológica, que é individual. A perceção de competência nas crianças é aumentada em função da idade; crianças com elevada perceção de competência mostram uma maior motivação intrínseca orientada e apresentam maior prazer na participação ativa nas atividades. Este facto justificado por uma maior Idade Relativa (IR) leva a uma maior propensão à manutenção na participação desportiva, ao contrário das crianças mais novas que, em função da reduzida capacidade em perceberem as suas reais capacidades, abandonam, muitas vezes, de forma precoce a modalidade.

Outro aspeto que pode ser considerado como causa do EIR é a experiência. Duas crianças, nascidas no mesmo ano mas com uma amplitude temporal distante relativamente aos meses de nascimento, não possuem a mesma experiência (Helsen et al., 2005). É fácil perceber que duas crianças com quase um ano de diferença (apesar de nascidas no mesmo ano civil) não podem ser consideradas iguais. Uma delas tem mais onze meses de vida, logo tem mais onze meses de experiência desportiva e de vida.

Segundo Aramendi (2007), uma diferença de idade até 11-12 meses representa, na idade de 10 anos, uma diferença de quase 10% na experiência de vida. Uma criança que começa a treinar com uma idade de 6 anos, o EIR aos 10 anos representa uma diferença de experiência de 25%, podendo resultar numa diferença maior devido à diferença de ritmo e maturação entretanto adquiridos pelos jovens nascidos nos primeiros meses. Observou também uma série de condições que favorecem os surtos de EIR no contexto desportivo, tais como o nível de concorrência e competitividade do desporto, a sua popularidade, área geográfica, etc...

1.3. Consequências do Efeito da Idade Relativa

As consequências do EIR têm vindo a ser evidenciadas em diversos âmbitos, podendo-se interpretar como uma discriminação sistemática ou desigualdade de oportunidades dos indivíduos nascidos pouco antes do final do ano competitivo ou escolar. Esta discriminação tem potenciais consequências para aqueles cuja IR é menor do que a dos seus companheiros: piores resultados académicos, logo maior probabilidade de ser avaliado como aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE), maior probabilidade de menores aquisições de competências, menor participação em atividades desportivas, maior percentagem de abandono da prática desportiva e menor probabilidade de ser escolhido nos processos de deteção, assim como a de ter acesso às primeiras equipas devido à seleção que é feita dentro dos clubes.

Os estudos de Sprietsma (2006) comprovam que os alunos mais jovens têm mais dificuldade ao longo de todo o processo educativo pelo que se pode verificar a influência do EIR. Também Bedard y Dhuey (2006) realizaram um grande trabalho no seguimento longitudinal do EIR ao longo do processo educativo, desde os primeiros

anos de escolaridade até ao ensino superior. Detetaram maiores dificuldades nos alunos nascidos no fim do ano, comparados com os nascidos no início do ano, até no acesso ao ensino superior.

Em geral, os jovens nascidos no início do ano são mais maduros e apresentam um melhor nível nas capacidades condicionais exigidos pelos treinadores, do que nas coordenativas ou até mesmo no que diz respeito ao nível cognitivo. Deste modo, encontram-se sempre em vantagem. Através de várias experiências efetuadas, verificou-se que existe uma relação entre as datas de nascimento dos jovens e o êxito desportivo (Baxter-Jones et al., 1994; Dudink, 2009; Esteva et al., 2004; Huang et al., 2004). Parece lógico pensar-se que os jogadores que nasceram nos últimos seis meses do ano sofrem de uma marginalização desportiva, pelo simples facto de terem um nível inferior de maturação, comparando-os com os seus colegas nascidos anteriormente. Geralmente, estes não são seleccionados, o que leva, por vezes, a uma frustração desportiva e, conseqüentemente, ao abandono da prática desportiva (Helsen et al., 1998).

1.4. Evolução Histórica da Investigação Acerca do Efeito da Idade Relativa

Os primeiros estudos sobre o EIR surgiram na área das Ciências da Educação e indicam que as crianças com datas de nascimento próximas do início do ano de seleção apresentam melhores resultados escolares (Barnsley et al., 1992). No desporto, verifica-se o mesmo efeito, dado que os desportistas nascidos no início do ano de seleção têm vantagem em relação aos seus pares mais novos do mesmo escalão, fundamentalmente devido ao seu maior desenvolvimento físico (Baker et al., 2003; Musch et al., 1999). Esta vantagem permite que os desportistas mais velhos obtenham maior sucesso, já que os desportistas mais novos, pelas suas limitações na competição, mostram tendência para ficarem frustrados e para abandonarem o desporto organizado (Barnsley et al.,

1992). Vários estudos apontam para uma maior frequência de desportistas nascidos nos primeiros meses do ano de seleção, em modalidades como o Hóquei sobre o gelo, o Basebol, o Críquete e o Ténis (Barnsley et al., 1992; Baxter-Jones, 1995). No Futebol, o EIR é também uma realidade observável em diversos países (Musch et al., 2001; Helsen et al., 1998). Observaram o EIR em futebolistas belgas e verificaram que as diferenças na distribuição manifestam-se desde os escalões etários mais baixos (6-8 anos) até às categorias seniores. Os autores referem, ainda, uma taxa de abandono maior nos jogadores até aos 12 anos, com datas de nascimento no final do ano de seleção.

Segundo Musch e Grondin (2001), a definição de um ano de seleção, com base na idade cronológica, apesar de ter a intenção de promover instrução e treino adequado ao desenvolvimento da criança e criar igualdade de oportunidades no desporto, faz com que as crianças nascidas no início do ano de seleção tenham cerca de um ano de vantagem em relação às crianças que nascem no final do ano de seleção. Esta vantagem de IR, de acordo com Musch (1998), faz com que as crianças mais velhas apresentem, em relação aos seus pares mais novos dentro do mesmo escalão, vantagem ao nível do desenvolvimento e maturação (são maiores, mais fortes e evidenciam melhor coordenação). Baxter-Jones (1995) refere que o estado maturacional avançado influencia positivamente diversas componentes físicas, tais como, o desenvolvimento da potência aeróbica, da força muscular e da resistência muscular, havendo também uma influência na proficiência motora e na tomada de decisão.

Segundo Brito (2012), que analisou campeonatos mundiais de futebol (sub-17, sub-20 e seniores), constatou-se que a maioria dos jogadores selecionados tinha nascido nos dois primeiros trimestres, sendo o primeiro trimestre o principal mês de nascimento. Este estudo concluiu ainda que, nos escalões mais baixos (sub-17), as seleções que atingem as últimas fases da competição são as que apresentam um maior índice de jogadores nascidos no primeiro semestre do ano. Também concluiu que esta tendência

vai diminuindo com o avançar do escalão etário em causa. Deste modo, o EIR vai diminuindo ao ponto de não se sentir no escalão sénior.

1.5. Como Minorar o Efeito da Idade Relativa

Há numerosas propostas que pretendem minorar o EIR, evitando excluir da seleção jogadores que podiam desenvolver-se e aproveitar a oportunidade de alcançar o êxito profissional na etapa adulta. Assim, tanto García-Álvarez et al. (2005) como González (2007) resumem algumas ideias consistentes, na forma de organizar as competições desportivas com base na idade biológica, no sistema competitivo do grupo, na imposição de cotas de idade equitativas em todos os grupos, entre outras.

Brito (2012) apresenta um conjunto de sugestões para reduzir o efeito da idade relativa. Assim, propõe:

- . Criar de uma lei que divida o ano competitivo em trimestres e que imponha a todas as equipas participantes a obrigatoriedade de possuírem uma determinada percentagem de jogadores nascidos em cada trimestre;

- . Escalonar os campeonatos do futebol de formação em dois grupos e impor a obrigatoriedade das equipas utilizarem os jogadores nascidos na primeira metade do ano na equipa A e os nascidos na segunda metade na equipa B;

- . Escalonar os campeonatos em dois grupos e impor uma faixa em cada um que regule um limite médio para o peso e altura das duas equipas.

Musch e Grondin (2001), também apresentam as seguintes sugestões:

- . Organizar das competições em função da idade biológica, através de medições antropométricas, análise da idade óssea ou, ainda, ter como base as características sexuais;

. Organizar das competições em função da idade cronológica, mas com rotatividade para que não sejam sempre os mesmos a sofrer a desvantagem;

. Incluir diferentes níveis competitivos. Os melhores jogadores jogam entre si e os mais frágeis entre eles. Não se olha a idades, mas às condições técnico-táticas de cada atleta;

. Inserir quotas de idade: as equipas só são compostas por jogadores nascidos durante o ano competitivo.

Também Lames e Werninger (2012) se debruçaram sobre este assunto e propuseram um conjunto de fórmulas matemáticas, com o intuito de avaliar o efeito da IR no desporto.

Folgado et al. (2006) sugerem que o melhor método para a atenuação do EIR será a promoção de um sistema de identificação de jovens talentosos que privilegie as capacidades técnico-táticas do jogador, em detrimento das suas qualidades físicas, aliado a uma formação que aborde o ensino do jogo de uma forma sistematizada e adequada para as idades mais novas.

1.6. A Formação na Iniciação Desportiva

A iniciação desportiva, como processo geral para que qualquer indivíduo se forme num ou em vários desportos, fundamenta-se na aquisição dos padrões cognitivo motores básicos sobre os quais assenta a posterior aprendizagem da tomada de decisão e das habilidades motoras específicas de um desporto (Hernandez et al., 2000).

O processo de iniciação deve encaminhar-se no desenvolvimento de padrões sociais, psicológicos, cognitivos e motores. No dito desenvolvimento, a prática desportiva desempenha um papel essencial, tanto que contribui para o progresso do ser humano (Committee on Sports Medicine and Fitness e Committee and School Health,

2001; Ginsburg, Committee and Communications e Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health, 2007).

Para contribuir para a evolução do ser humano, a iniciação desportiva deve basear-se na reflexão e na compreensão, procurando uma melhoria integral do indivíduo a partir da criação de hábitos motores. Não se deve considerar o jovem como um autómato, mas que deve-se partir da globalidade do desporto em questão para desenvolver as suas capacidades (Del Villar e Iglesias, 2003).

A iniciação desportiva, com o objetivo de desenvolver as capacidades dos jovens, deve responder às suas necessidades, interesses e possibilidades. Não se devem exigir resultados imediatos (Silva et al., 2001), assumindo a falha como parte da aprendizagem. Não se pode duvidar que nesta etapa, pelo seu carácter de início do contacto com o desporto, os conteúdos devem ser apresentados de uma forma motivadora e atrativa. Os jovens têm que se divertir com o que fazem, pois é uma característica própria da idade, se partirmos destas premissas, sabendo que esta é uma etapa que constituirá a base sobre a qual estará assente a formação posterior como pessoa e como desportista. Desde a iniciação desportiva, é necessária a aquisição de um grande número de experiências (Piñar e Cardenas, 2004).

1.7. Objetivo do Estudo

Este estudo pretende identificar a variação do sucesso escolar de acordo com o trimestre de nascimento (EIR) e a condição de prática no desporto escolar (convocado ou inscrito) em alunos dos 2º e, 3º ciclos, do Agrupamento de Escolas Viseu Norte (ano letivo de 2013/2014).

2. METODOLOGIA

2.1. População e Amostra

A população, alvo de estudo, é de 342 alunos inscritos nos grupos equipa do Clube do Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas Viseu Norte, no ano letivo de 2013/2014. São alunos pertencentes a 5 grupos equipa masculinos, 2 grupos equipa femininos e 7 grupos equipa mistos, dos quais 3 são para alunos com NEE.

Da análise efetuada, podemos verificar que nos alunos inscritos existem diferenças relativamente ao género, sendo mais predominante o masculino com 65%, contra 35% do feminino. Quanto aos alunos que participaram nas competições verificou-se que o género masculino continuou a ser o mais representativo com 58% e o género feminino com 42%.

Da população alvo, foi possível retirar uma amostra de 275 alunos para análise e tratamento estatístico, uma vez que as avaliações cognitivas obtidas por alguns alunos, que usufruíam de currículo Específico Individual (alunos com NEE), foram qualitativas e não quantitativas. Deste modo, não poderiam incluir o grupo analisado.

No sentido de constituir os respetivos grupos de análise, as datas de nascimento dos alunos foram enquadradas em trimestres: entre janeiro e março para o 1º trimestre; entre abril e junho para o 2º trimestre; entre julho e setembro para o 3º trimestre e, entre outubro e dezembro para o 4º trimestre.

Os grupos de análise dividem-se em dois grupos de estudo. Um foi constituído por alunos do 2º ciclo (inscritos e convocados) e outro por alunos do 3º ciclo (inscritos e convocados).

Modalidade	Escalão	Género	Alunos Inscritos
Basquetebol (D. Duarte)	Iniciados	Feminino	21
Boccia (D. Duarte)	Vários	Misto	13
Futsal (D. Duarte)	Iniciados	Masculino	42
Futsal (D. Duarte)	Juvenis	Masculino	27
Golfe (D. Duarte)	Vários	Misto	13
Ténis de Mesa (D. Duarte)	Vários	Misto	31
Andebol (Azeredo Perdigão)	Infantis B	Feminino	23
Andebol (Azeredo Perdigão)	Infantis B	Masculino	25
Andebol (Azeredo Perdigão)	Iniciados	Masculino	21
Boccia (Azeredo Perdigão)	Vários	Misto	21
Ginástica Acrobática (Azeredo Perdigão)	Vários	Misto	22
Futsal (Azeredo Perdigão)	Iniciados	Masculino	28
Ténis de Mesa (Azeredo Perdigão)	Infantis B	Misto	31
Xadrez (Azeredo Perdigão)	Vários	Misto	24

Tabela 1. Lista de grupos equipa do clube do desporto escolar do Agrupamento de Escolas Viseu Norte no Ano Letivo de 2013/2014.

2.2. Procedimentos

A concretização deste estudo exigiu, em primeiro lugar, a solicitação da autorização oficial para a colheita de dados, dirigida ao Diretor do Agrupamento de Escolas Viseu Norte, com a exposição do tema, o objetivo principal e a garantia em respeitar as normas de sigilo e de ética profissional. Foi pedida autorização de consulta e utilização de dados, constantes na base de dados do clube do desporto escolar, assim como os valores das avaliações dos mesmos alunos, obtidas no final do terceiro período, a todas as disciplinas. Foi também solicitado a todos os professores, responsáveis pelos diversos grupos equipa do clube do desporto escolar, que facultassem os dados das convocatórias para as várias competições onde os alunos estiveram envolvidos.

Verificado o consentimento, por parte das pessoas anteriormente referenciadas e não tendo sido colocada qualquer objeção, deu-se início à recolha dos dados necessários ao estudo proposto.

Seguidamente, procedeu-se da seguinte forma: distribuição dos sujeitos da amostra dos 2º e 3º ciclos pelas condições (inscrito e convocado) e trimestres de nascimento; distribuição entre trimestres de nascimento e, avaliações finais às várias disciplinas; interação entre condições (inscritos e convocados) e trimestres de nascimento.

As variáveis dependentes foram as avaliações obtidas às várias disciplinas (2º e 3º ciclos) no final do ano letivo. As variáveis independentes foram a condição (inscrito / convocado) e o trimestre de nascimento (1,2,3,4). Foi utilizada a ANOVA (análise de variância) a dois fatores para testar diferenças entre as variáveis dependentes (avaliações nas disciplinas) de acordo com o trimestre e a condição de cada sujeito. O nível de significância foi mantido a 5% e o software utilizado for o SPSS 20.0 (SPSS Inc, Chicago).

3. RESULTADOS

3.1. Resultados Obtidos nos Alunos do 2º Ciclo Analisados

O quadro 2 apresenta a distribuição dos sujeitos analisados, pelas condições (inscrito / convocado) e trimestres de nascimento.

	Categoria	n
Condição	convocado	43
	inscrito	95
Trimestre de Nascimento	Primeiro trimestre	34
	Segundo trimestre	31
	Terceiro trimestre	40
	Quarto trimestre	33
Convocados	Primeiro trimestre	12
	Segundo trimestre	8
	Terceiro trimestre	14
	Quarto trimestre	9
Inscritos	Primeiro trimestre	22
	Segundo trimestre	23
	Terceiro trimestre	26
	Quarto trimestre	24

Tabela 2 - Distribuição dos sujeitos da amostra do 2º ciclo pelas condições e trimestres de nascimento.

No quadro 3, apresentam-se os resultados obtidos na análise à subamostra dos alunos do 2º ciclo, relativamente às avaliações obtidas às diversas disciplinas em função das condições e trimestres de nascimento. Assim, no que diz respeito à distribuição dos sujeitos da amostra do 2º ciclo pelas condições e trimestres de nascimento, os valores da ANOVA evidenciaram diferenças entre condições nas disciplinas de Matemática, Ciências Naturais e Educação Tecnológica. Entre trimestres de nascimento, existiram diferenças em HGP e, Ciências Naturais.

Variável Independente	Variável Dependente	F	Sig.
Condição (convocados/inscritos)	Português	2.553	.113
	Inglês	.261	.610
	HGP	1.511	.221
	Matemática	3.973	.048
	Ciências Naturais	4.204	.042
	Ed Tecnológica	6.990	.009
	Ed. Visual	2.284	.133
	Ed Musical	2.418	.122
	ED Física	1.687	.196
	EMRC	1.997	.160
Trimestre de Nascimento (1º,2º,3º,4º)	Português	2.633	.053
	Inglês	2.068	.108
	HGP	3.104	.029
	Matemática	2.329	.078
	Ciências Naturais	3.136	.028
	Ed Tecnológica	2.060	.109
	Ed. Visual	1.864	.139
	Ed Musical	1.164	.326
	ED Física	1.751	.160
	EMRC	1.926	.129
Condição x Trimestre de Nascimento	Português	.390	.760
	Inglês	.371	.774
	HGP	.297	.827
	Matemática	.618	.605
	Ciências Naturais	.358	.783
	Ed Tecnológica	.516	.672
	Ed. Visual	.635	.594
	Ed Musical	.091	.965
	ED Física	.675	.569
	EMRC	.098	.961

Tabela 3 – Resultados obtidos pelos alunos do 2º ciclo.

Seguidamente apresentam-se as avaliações finais, obtidas a várias disciplinas em função da condição (inscrito / convocado) e do trimestre de nascimento nos alunos do 2º ciclo, mais representativas e de interesse para análise (Figura 1). Pela análise dos gráficos abaixo representados na figura 1, nas disciplinas de Português, Educação Física, Matemática, Ciências Naturais, Educação Tecnológica e HGP, parece haver uma tendência generalizada para que as avaliações obtidas pelos alunos convocados sejam

superiores à dos alunos inscritos. Sugerem também uma tendência para que as avaliações mais elevadas nas disciplinas referidas se verifiquem nos alunos nascidos no segundo e terceiro trimestres de nascimento.

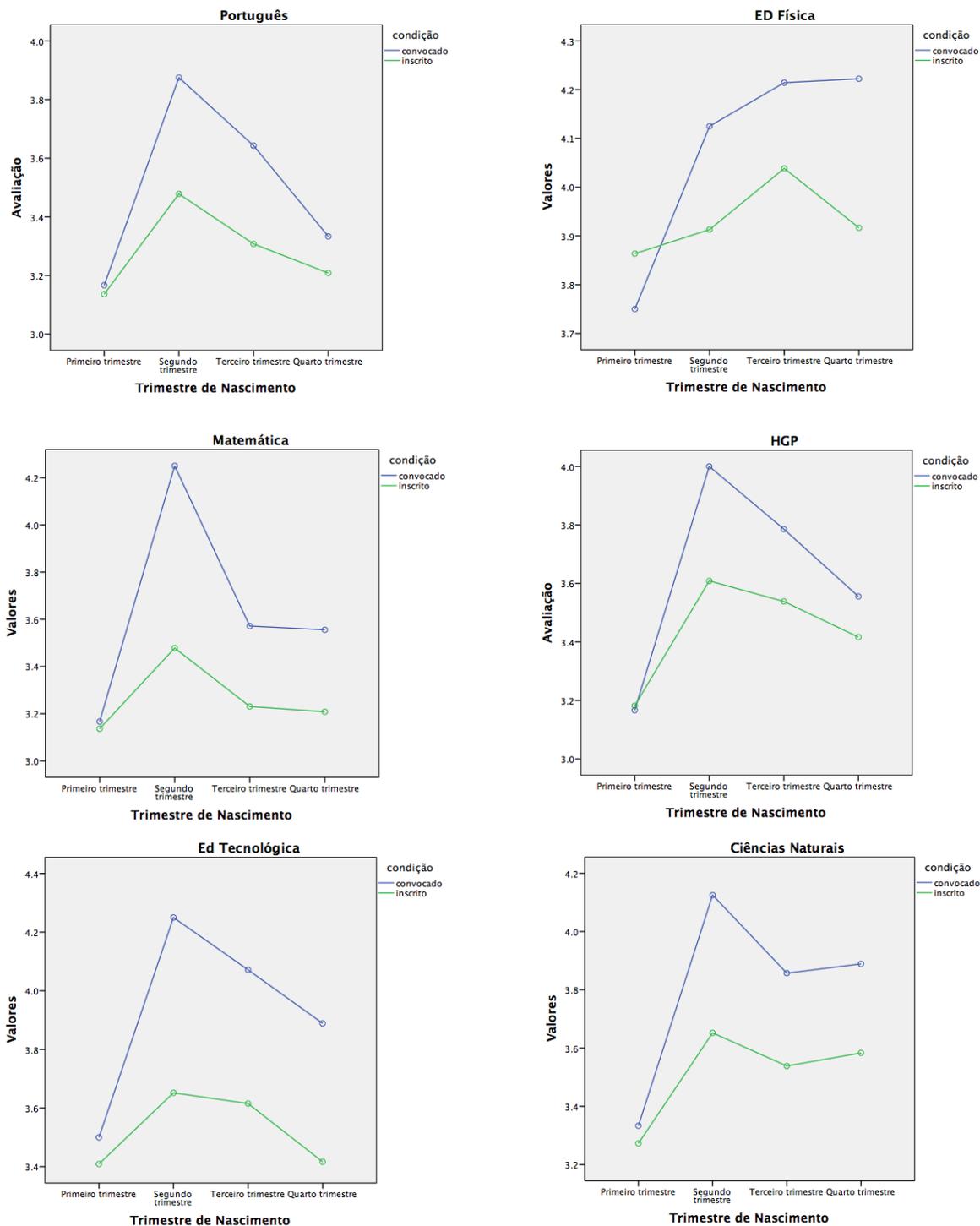


Figura 1 – Gráficos representativos das avaliações obtidas a várias disciplinas em função da condição (inscrito / convocado) e do trimestre de nascimento, nos alunos do 2º ciclo.

3.2. Resultados Obtidos nos Alunos do 3º Ciclo Analisados

O quadro 4 apresenta a distribuição dos sujeitos analisados pelas condições (inscrito / convocado) e trimestres de nascimento.

	Categoria	n
Condição	convocado	46
	inscrito	91
Trimestre de Nascimento	Primeiro trimestre	26
	Segundo trimestre	36
	Terceiro trimestre	35
	Quarto trimestre	40
Convocados	Primeiro trimestre	9
	Segundo trimestre	13
	Terceiro trimestre	11
	Quarto trimestre	13
Inscritos	Primeiro trimestre	17
	Segundo trimestre	23
	Terceiro trimestre	24
	Quarto trimestre	27

Tabela 4 - Distribuição dos sujeitos da amostra do 3º ciclo pelas condições e trimestres de nascimento.

O quadro 5 apresenta os resultados obtidos pelos alunos do 3º ciclo, relativamente às avaliações obtidas às diversas disciplinas em função das condições e trimestres de nascimento. Assim, relativamente à distribuição dos sujeitos da amostra do 3º ciclo pelas condições e trimestres de nascimento, os valores da ANOVA não evidenciaram diferenças entre condições. Entre trimestres de nascimento houve diferenças em Português e TIC.

Variável Independente	Variável Depend.	F	Sig.
Condição (convocados/inscritos)	Português	.013	.908
	Inglês	.122	.727
	Francês / Espanhol	.043	.837
	História	.164	.687
	Geografia	.023	.880
	Matemática	.245	.621
	Ciências Naturais	.023	.881
	FQ	.087	.768
	ET / Pint / Teat	.199	.656
	Ed. Visual	.036	.850
	TIC	.222	.638
	ED Física	.073	.787
	EMRC	.062	.803
	Trimestre de Nascimento (1º,2º,3º,4º)	Português	3.749
Inglês		.489	.690
Francês / Espanhol		.164	.920
História		2.159	.096
Geografia		2.024	.114
Matemática		.862	.463
Ciências Naturais		1.085	.358
FQ		1.219	.305
ET / Pint / Teat		.810	.491
Ed. Visual		2.580	.056
TIC		7.089	.000
ED Física		1.073	.363
EMRC	1.342	.264	
Condição x Trimestre de Nascimento	Português	289	.833
	Inglês	.112	.953
	Francês / Espanhol	.217	.885
	História	.245	.865
	Geografia	.184	.907
	Matemática	.023	.995
	Ciências Naturais	.093	.964
	FQ	.023	.995
	ET / Pint / Teat	.922	.432
	Ed. Visual	.109	.954
	TIC	.278	.841
	ED Física	.187	.905
	EMRC	.318	.813

Tabela 5 – Resultados obtidos pelos alunos do 3º ciclo.

De seguida, apresentam-se os gráficos das avaliações finais, obtidas a várias disciplinas em função da condição (inscrito / convocado) e do trimestre de nascimento nos alunos do 3º ciclo, mais representativas para análise (Figura 2). Assim, pela análise dos gráficos da figura 2, a seguir apresentados, não se verificam diferenças significativas entre os alunos convocados e os inscritos. Contudo, parece haver uma tendência para que as avaliações mais elevadas nas disciplinas de Educação Física, TIC, Educação Visual e Português, se verifiquem nos alunos nascidos nos segundo e terceiro

trimestres de nascimento e os piores resultados se verificarem nos alunos nascidos no último trimestre.

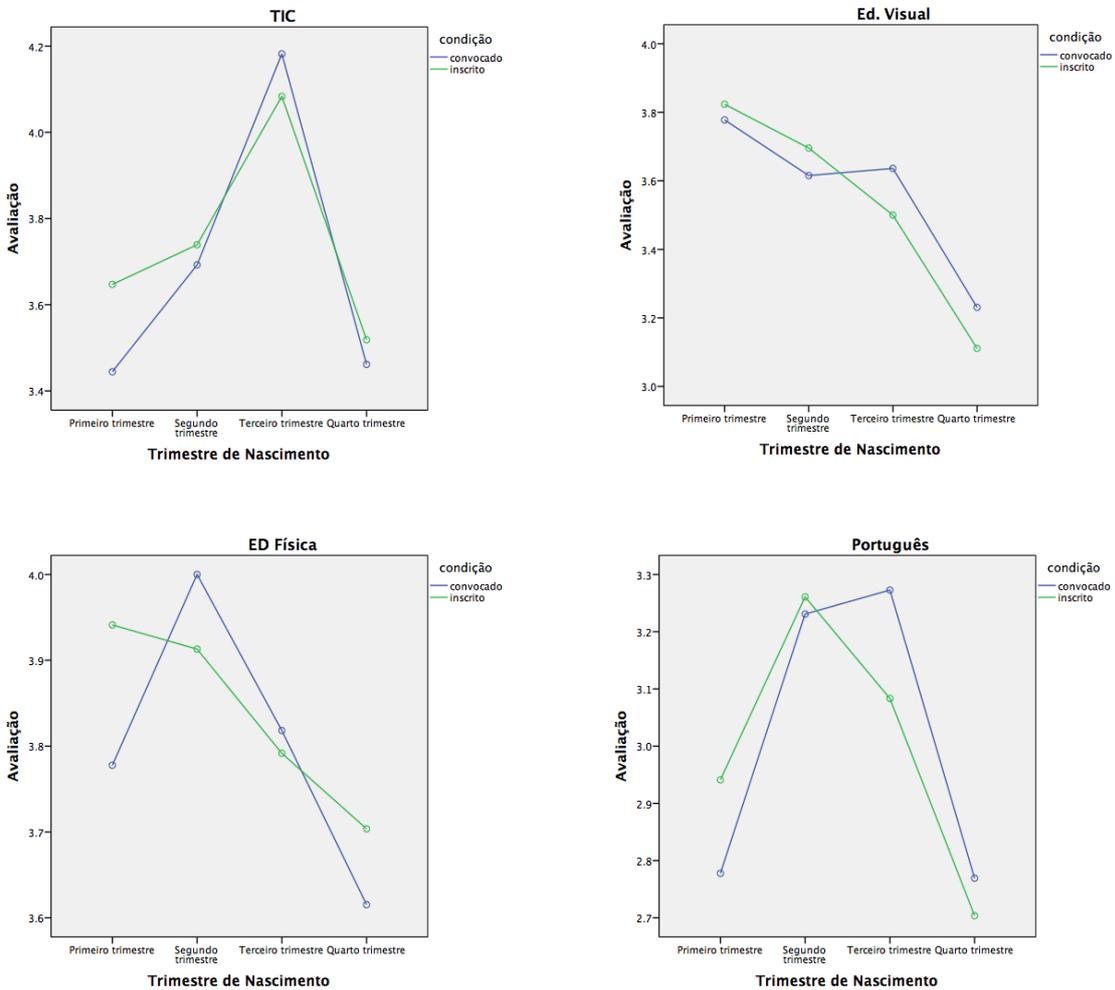


Figura 2 – Gráficos representativos das avaliações obtidas a várias disciplinas em função da condição (inscrito / convocado) e do trimestre de nascimento, nos alunos do 3º ciclo.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo pretende identificar a variação do sucesso escolar de acordo com o trimestre de nascimento (EIR) e a condição de prática no desporto escolar (convocado ou inscrito) em alunos dos 2º e, 3º ciclos, do Agrupamento de Escolas Viseu Norte (ano letivo de 2013/2014). Tanto no 2º ciclo, como no 3º ciclo, conclui-se que não houve nenhuma interação significativa entre condições (inscritos e convocados) e trimestres de nascimento.

Este resultado não sublinha o EIR e não partilha as conclusões da maior parte dos estudos realizados e citados neste trabalho (Barnsley, et al., (1992); Baxter-Jones, (1995); Helsen, et al., (1998); Musch, et al., (1999); Helsen, et al., (2000); Musch, et al., (2001); Baker, et al., (2003); Glamsler, et al., (2004); Malina, et al., (2004); Folgado, et al., (2006); Brito (2012), em que os atletas nascidos nos primeiros trimestres do ano obtêm melhores resultados desportivos e maior probabilidade de serem selecionados e ou convocados para as primeiras equipas, por apresentarem um maior nível de maturação, possuindo maiores níveis de força, potência e velocidade que os seus colegas nascidos nos últimos meses do ano.

A influência que o desenvolvimento e a maturação física provocam na seleção dos jovens nos seus grupos equipa não foi comprovada por este estudo, pois a análise efetuada neste trabalho é realizada num contexto muito particular e com várias vicissitudes. Em primeiro lugar, trata-se um estudo realizado num contexto desportivo escolar, desporto escolar, e abrange várias modalidades, vários perfis e vários escalões de alunos: grupos equipa masculinos, femininos, mistos, para alunos com NEE. Também se alerta para a existência de variáveis que não foram analisadas, como, por exemplo, em diversos grupos equipa houve outros fatores que tiveram importância nas convocatórias. Não foram convocados exclusivamente os alunos que revelavam

melhores capacidades para a modalidade em questão, mas também tiveram importância a assiduidade, a pontualidade, o comportamento. Além disso surgiram constrangimentos relativos à participação dos alunos. Apesar de revelarem melhores condições técnicas, para o sucesso nas participações competitivas, não foram convocados, por causa de coincidência de datas das competições com avaliações escolares ou outras prioridades dos alunos e dos seus encarregados de educação, condicionando bastante as convocatórias. Por outro lado, este facto pode justificar-se devido ao tamanho da amostra, já que a média de alunos inscritos por grupo equipa analisados, cifrou-se nos 16. A média dos alunos convocados por grupo equipa, para análise, foi de 10, não permitindo que se possa verificar e concluir aquilo que a maior parte dos estudos atestam.

Já no capítulo dos EIR na educação (resultados escolares), Bizans, et al. (1995), observaram e estudaram o EIR em diversas áreas como a educação, onde concluíram que o facto de se ter mais alguns meses de vida facilita a aquisição de habilidades académicas. Assim, relativamente aos resultados escolares, no 2º ciclo, os resultados permitiram evidenciar diferenças entre condições (inscritos e convocados) nas disciplinas de Matemática, Ciências Naturais e Educação Tecnológica. Entre trimestres de nascimento houve diferenças em HGP e Ciências Naturais, sugerindo deste modo a influência de algum EIR.

No 3º ciclo, entre trimestres de nascimento existiram diferenças em Português e TIC. Na generalidade, os resultados evidenciaram uma tendência dos alunos convocados obterem avaliações mais elevadas (mais evidente no 2º ciclo) e, nos alunos do 3º ciclo, uma ténue tendência para se verificar o EIR, ou seja, os alunos nascidos nos primeiros trimestres do ano obtiveram melhores resultados escolares. Assim, estes resultados estão de acordo com os primeiros estudos sobre os EIR realizados na área da educação, que concluíram que os jovens com datas de nascimento nos primeiros

trimestres do ano, apresentavam melhores resultados escolares (Barnsley, et al., 1992) e, também de acordo com os estudos de Sprietsma (2006), que comprovam que os alunos mais jovens têm mais dificuldade ao longo de todo o processo educativo pelo que se pode manifestar a influência do EIR. Também Bedard y Dhuey (2006) detetaram maiores dificuldades nos alunos nascidos no fim do ano comparados com os nascidos no início do ano. Nos trabalhos destes autores, pode deduzir-se uma possível transferência para o desporto dos EIR verificados na educação. Esta evidência não foi comprovada por este estudo, pelas razões anteriormente explicitadas, o que não invalida que os EIR se possam manifestar tanto no âmbito das avaliações obtidas no fim do ano letivo, como na prática do desporto escolar nos alunos (dos 2º e 3º ciclos) analisados.

O EIR é um parâmetro real, verificado tanto na educação como no desporto em geral, como muitas experiências e estudos o provam. Neste caso particular, devido às especificidades do projeto do clube do desporto escolar: grande variedade de grupos equipa existentes; possibilidades e limitações da sua concretização (inscrição, treino, convocatória, competição); objetivos delineados (não só o competitivo), faz com que não haja uma verdadeira seleção de talentos. Além disso, pode ser uma explicação para que os resultados obtidos não tenham sido tão contundentes com as previsões iniciais e não estejam de acordo com os estudos realizados por muitos autores nestas áreas.

CONCLUSÕES

Este estudo pretende identificar a variação do sucesso escolar de acordo com o trimestre de nascimento (EIR) e a condição de prática no desporto escolar (convocado ou inscrito) em alunos dos 2º e, 3º ciclos, do Agrupamento de Escolas Viseu Norte (ano letivo de 2013/2014).

O EIR descreve a situação tendenciosa que favorece crianças mais velhas (dentro de cada faixa etária) devido ao seu relativo desenvolvimento superior (físico, emocional e psicológico) relativamente aos seus colegas mais novos. As consequências do EIR têm vindo a ser evidenciadas em diversos âmbitos, podendo-se interpretar como uma discriminação sistemática ou desigualdade de oportunidades dos indivíduos nascidos pouco antes do final do ano competitivo ou escolar. Esta discriminação tem potenciais consequências (para aqueles cuja IR é menor do que a dos seus companheiros), nomeadamente os seguintes: piores resultados académicos; maior probabilidade de ser avaliado como aluno com NEE; maior probabilidade de não adquirir todas as competências; menor participação em atividades desportivas; maior percentagem de abandono da prática desportiva; menor probabilidade de ser escolhido nos processos de deteção e ter acesso às primeiras equipas (devido à seleção que é feita dentro dos clubes).

Em contexto escolar deveria ser dada especial importância a esta temática por todos os agentes nela incluídos, desde o docente ao diretor do agrupamento de escolas. Dever-se-ia prestar atenção à consciencialização e formação da equipa docente, assim como deveriam ser feitas avaliações periódicas para que o EIR seja mais um fator a ter em conta na aplicação de medidas educativas individuais.

No campo desportivo, considerando que o desporto escolar tem como objetivo, entre outros, o aprofundar das condições para a prática desportiva regular em meio

escolar, como estratégia de promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis, as entidades responsáveis, tendo conhecimento das consequências do EIR, devem estar consciencializadas desta problemática, devendo adotar medidas para minimizar os efeitos anteriormente descritos. Deste modo, pode-se proporcionar a todos os alunos uma justa igualdade de oportunidades, em que o futuro passa fundamentalmente por uma visão a longo prazo e não na procura imediata de resultados. Coelho e Silva, et al., (2004), consideram que existe uma estreita interdependência que se estabelece entre o processo de preparação a longo prazo e os processos de crescimento, maturação e desenvolvimento.

SUGESTÕES PARA FUTUROS ESTUDOS

Sugere-se um estudo comparativo entre as avaliações obtidas pelos alunos inscritos /convocados nos grupos equipa do desporto escolar e as obtidas pelos alunos não inscritos no clube do desporto escolar e verificar a influência do EIR. Sugere-se também uma abordagem às diferenças de distribuição de trimestres de nascimento de alunos inscritos nos grupos equipa do clube do desporto escolar, associados à recolha de dados antropométricos, que permitam conclusões mais fiáveis acerca das diferenças maturacionais e da sua relação com o EIR.

BIBLIOGRAFIA

- Abbot A, Collins D (2004). "Eliminating the dichotomy Between theory and practice in talento identification and development: considering the role of psychology." *Journal of Sports Sciences* 22: 395-408.
- Almeida, L. S. & Freire, T. (2010). *Metodologia de investigação em psicologia e em educação* (5ª edição). Braga: Psiquilibrios.
- Baker J, Orton S, Robertson-Wilson J, Wall M (2003). "Nurturing Sport Expertise: Factors Influencing The Development of Elite Athlete." *Journal of Sports Science and Medicine* 2: 1-9.
- Bisanz, J; Morrison, F. y Dunn, M. (1995). "Effects of age and schooling on the acquisition of elementary quantitative skills." *Developmental Psychology*. 31, 221-236.
- Bell, J. F; Massey, A. D. ; Dexter, T. (1997). "Birthdate and ratings of sporting achievement: Analyses of physical education GCSE results". *European Journal of Physical Education*. 2, 160-166.
- Barnsley RH; Thompson AH; Legault P. (1992) "Family planning: football style. The RAE in football." *International Review of Behavioural Science* 20: 167-176.
- Baxter-Jones A; Helms P. (1994) "Born too late to win?" *Nature*; 30:186.
- Baxter-Jones ADG (1995). "Growth and development of young athletes: viding comments on earlier drafts of the paper. No sources of should competition levels be age related?" *Sports Med* 20 (2): 56-64.
- Bedard, K., & Dhuey, E. (2006). The persistence of early childhood maturity: International evidence of long-run age effects. *Quarterly Journal of Economics*, 121(4), 1437-1472.
- Brito, A. (2012). *O efeito da idade relativa: um estudo em campeonatos do mundo de futebol em sub 17, sub 20 e seniores*. Porto: A. Brito. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

- Coelho e Silva M, Figueiredo A, Malina RM (2004). "Avaliação da Mestria Motora no início da preparação de jovens futebolistas." *Horizonte* XIX, 114; 23-32.
- Committee on Sports Medicine and Fitness & Committee on School Health, (2001). Organized sports for children and preadolescents. *Pediatrics*, 107(6), 1459-1462.
- Côté, J., Macdonald, D. J., Baker, J., & Abernethy, B. (2006). When "where" is more important than "when": Birthplace and birthdate effects on the achievement of sporting expertise. *Journal of Sports Sciences*, 24, 1065-1073.
- DeMeis, J.; Stearns, E. (1992). "Relationship of school entrance age to academia and social performance." *Journal of Educational Research*, 86, 21-27.
- Dudink A. (2009) "Birth date and sporting success." *Nature*. 1994;368: 592.II Congreso Internacional de CC del Deporte de la Ucam. 10 Murcia- Mayo.
- Del Villar, F. & Iglesias, D. (2003). "La enseñanza de la toma de decisiones en el deporte escolar." Conferencia presentada en el I Congreso Europeo de Educación Física FIEP. Cáceres.
- Esteva S; Galilea PA; González de Suso JM; Pruna R; Drobic F. (2004) "Selección deportiva en fútbol en función de la fecha de nacimiento". 3er Congreso de la Sociedad Catalana de Medicina de Deporte. Andorra.
- Folgado, H. A., Caixinha P. F., Sampaio J., Maçãs V. (2006). "Efeito da idade cronológica na distribuição dos futebolistas por escalões de formação e pelas diferentes posições específicas." *Revista Portuguesa Ciências do Desporto* 6 (3) 349-355.
- García Álvarez, V. D. y Salvadores, J. (2005). "El efecto relativo de la edad en el fútbol." *Training fútbol: Revista Técnica Profesional*, 115, 36-42.
- Ginsburg, Committee on Communications & Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health, (2007). The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bonds. *Pediatrics*, 119(1), 182-191.
- Glamser FD, Vincent J. (2004). The Relative Age Effect among Elite American Youth Soccer Players. *Journal of Sport Behavior* 27: 31-38.

- Gonzalez Aramendi JM.(2007) “El efecto relativo de la edad en el fútbol”. Archivos de Medicina del Deporte. Vol.: XXIV, N°117:9-17.
- Gutiérrez Díaz del Campo, D. (2011). “El efecto de la edad relativa en el deporte.” Ponencia inédita en el Curso de Experto en Director Deportivo organizado por la Liga Profesional de Fútbol y las universidades de Castilla-La Mancha y Oviedo. Madrid.
- Helsen WF; Hodges NJ; van Winckel J; Starkes JL. (2000) “The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise.” J Sports Sci; 18 (9): 727-36.
- Helsen, W. F., Van Winckel, J., & Williams, A. M. (2005). The relative age effect in youth soccer across Europe. *Journal of Sports Sciences*, 23, 629-636.
- Helsen WF; Starkes JL; van Winckel J. (1998) “The influence of relative age on success and dropout in male soccer players.” Am J Hum Biol;10:791- 798.
- Hernandez, J., Castro, U., Cruz, H. Gil, G, Guerra, G, Quiroga, M, et al. (2000). La iniciación a los deportes desde su estructura y dinámica. Barcelona: Inde.
- Huang Z, Ke X. (2004) “Distribution characteristics of relative age in China football players.” Pre-Olympic Congress; 1:175.
- Lames, M. & Werninger, L. (2012). *A Mathematical Model of the Relative Age Effect (RAE) in Sports Talents*. Munique: TU Munchen.
- Lesma, M.L.; Pérez-González, B.; Salinero, J.J. (2011). “Relative age effect (RAE) in spanish football league.” Journal of Sport and Health Research. 3(1): 35-46.
- Malina, R., Chamorro, M., Serratos, L. & Morate, F. (2007). “TW3 and Fels Skeletal ages in youth soccer players”. *Annals of Human Biology*, 34, 265-272.
- Malina, R. M; Bouchard, C; & Bar-Or, O. (2004). “Growth, maturation, and physical activity (2nd edn.)”. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Malina RM, Eisenmann JC, Cumming SP, Ribeiro B, Aroso J. (2004). “Maturity-Associated variation in the growth and functional capacities of youth football (soccer) players 13-15 years, European Journal of Applied Physiology 91: 555-562.

- Musch, J., & Hay, R. (1999). "The relative age effect in soccer: cross cultural evidence for a systematic discrimination against children born late in the competition year." *Sociology of Sport Journal*, 16, 54- 64.
- Musch, J; Grondin, S. (2001). "Unequal competition as an impediment to personal development: A review of the relative age effect in sport." *Developmental Review*, 21, 147 – 167.
- Musch J. (1998) "Birthdate and success in youth soccer: Investigating the development of the relative age effect." *Sportonomics*. Disponible en: www.psychologie.uni-bonn.de/sozial/staff/musch/tenness.htm.
- Piñar, M. I. & Cardenas, D. (2004). "El minibasket 3x3 y sus aportaciones al juego del niño durante la competición." En A. Lopez, C. Jiménez & C. Lopez (Eds.), *II Curso de Didáctica del baloncesto en las etapas de formación* (pp. 16-37). Madrid: Editores.
- Projeto Educativo 2014/2017, Agrupamento de Escolas Viseu Norte.
- Programa do Desporto Escolar 2013 -2017 –Direção Geral Educação, Ministério da Educação e Ciência (a que se refere o Despacho nº 9332-A/2013 de 16 de julho).
- Sherar, L., Baxter-Jones, A., Faulkner, R. & Russel, K. (2007). Do physical maturity and birth date predict talent in male youth ice hockey players? *Journal of Sports Sciences*, 25, 879-886.
- Silva, F. M., Fernandes, L. & Celani, F. O. (2001). "Desporto de crianças e jovens – um estudo sobre as idades de iniciação." *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, I (2), 45-55.
- Simmons, C., & Paull, G.C. (2001). "Season of birth bias in association football." *Journal of Sports Sciences*, 9(9), 677-686.
- Sprietsma, M. (2006). The effect of relative age in the first grade of primary school on long-term scholastic results international. Comparative evidence using PISA 2003. International conference «economics of education: major contributions and future directions».

Dijon. Tuckman, B.W. (2002). Manual de investigação em Educação (2ªed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Werner F; Helsen J; VanWinckel J; Mark A. “The relative age effect in youth soccer across Europe” Journal of Sports Sciences. June 2005; 23(6):629-36.

Ucam II Congreso Internacional de CC del Deporte de la 11 Murcia- Mayo 2009.

ANEXOS

Índice Anexos

I - Breve Caracterização do Agrupamento de Escolas Viseu Norte.....	30
1. Perfil do Agrupamento.....	30
2. Área de Influência do Agrupamento.....	30
3. Alunos Matriculados em 2013/2014.....	31
4. Prioridades de Intervenção.....	31
5. Projetos em Desenvolvimento.....	32
6. Objetivos Gerais do Projeto do Clube do Desporto Escolar do Agrupamento.....	33
II - Noções Básicas do Programa do Desporto Escolar.....	34
1. Introdução	34
2. Definição e Competências do Desporto Escolar.....	34
3. Formulação Estratégica.....	35
4. Níveis de Desenvolvimento da Oferta Desportiva.....	36
5. Constituição de Grupos Equipa.....	36
6. Participação dos Alunos	37
III - Análise Descritiva – 2º Ciclo.....	39
IV - Análise Descritiva – 3º Ciclo.....	40
V - Requerimento ao Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas Viseu Norte.....	42

I - Breve Caraterização do Agrupamento de Escolas Viseu Norte

1. Perfil do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Viseu Norte, localizado no concelho de Viseu, foi criado por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, exarado no dia 28 de junho de 2012, resultando da agregação dos anteriores Agrupamentos de Escolas Dr. Azeredo Perdigão, Abraveses, Viseu e do Agrupamento de Escolas Vil de Soito, Viseu. As escolas do Agrupamento estão implantadas numa vasta área rural e nas áreas suburbanas das periferias oeste e norte da cidade de Viseu. Os alunos são oriundos, essencialmente, das freguesias que são servidas pelas referidas escolas. No Agrupamento funcionam os seguintes níveis e ciclos: Educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico.

2- Área de Influência do Agrupamento

Freguesias:

Abraveses; Campo; Calde; Lordosa; Ribafeita; Bodiosa; União das Freguesias de Couto de Cima e Couto de Baixo; União das Freguesias de Torredeita, Boa Aldeia e Farminhão; União das Freguesias de São Cipriano e Vil de Souto e; localidade de Tondelinha da Freguesia de Orgens.

3 – Alunos Matriculados em 2013/2014

Agrupamento de Escolas Viseu Norte
Alunos matriculados 2013/2014

Pré Escolar	Vii. Sotão	Figueiró	Coarã	Clare	Portele	Tondelinho	Enc. Alameda	Farminhão	Tremedinho											67	400						
	8	14				20		13	12																		
	Balanda Oliveira	Abroveses	Bigas	Calde	Centro	Póvoa Abroveses	Passoal	Lustosa		Meselos	Oliveira do Baixo	Tremença	Vila Nova Campo	Lameira	Silgueiros	Bodiosa	Várzea Calde						333	879			
	120	20				25	20	10		30	12	17	50	14	6	9											
1º Ano	2		12	5	11	3	15	20																		68	
2º Ano	4		9	6	8		12	20																		59	
3º Ano	0		5	9	5	2	9	21																		51	
4º Ano	3		6	8	10	4	9	17																		57	
TOTAL	9		32	28	34	9	45	78																			235
1º Ano	46	26	10	5	15	15	9	2		6	8															142	
2º Ano	78	8	8	5	2	18	8	3		8	10	4	21													173	
3º Ano	52	20	9	5	10	17	7	7		6	24	3														160	
4º Ano	60	19	4	8		39	4			12	12	10	21													169	
TOTAL	236	73	31	23	27	69	28	12		32	54	17	42														644
	AD	BD	CD	DD																							
5º Ano	15	15	13												43	89											
6º Ano	13	18	15												46												
7º Ano	16	16	17	17											66												
8º Ano	17	20	20												57	202											
9º Ano	20	20	19	20											79												
	A	B	C	D	E	F	G																				
5º Ano	17	19	19	21	21	20	18											135	290								
6º Ano	24	20	24	22	22	21	22											155									
7º Ano	22	20	19	20	28											109											
8º Ano	18	16	20	14	25	21											114	311									
9º Ano	20	19	18	16	15											88											
28-05-2014																	2171										

Tabela 6 - Distribuição dos alunos do Agrupamento de Escolas Viseu Norte no ano letivo de 2013/2014 (por escolas e por turmas).

4- Prioridades de Intervenção

A metodologia utilizada para a definição das prioridades de intervenção partiu da identificação dos domínios e dos respetivos indicadores. Em função disso, foram definidas, em termos de processo, as estratégias e as atividades/ações concretas a desenvolver, bem como a respetiva calendarização/programação. Finalmente, em função das estratégias definidas e do respetivo plano de ação, identificaram-se as metas a atingir em cada um dos domínios.

5 - Projetos em Desenvolvimento

A dinâmica de colaboração e de construção conjunta assenta no trabalho colaborativo que permite garantir o conhecimento intergrupar e pessoal e, simultaneamente, reforça a identidade do Agrupamento. Para além dos projetos estruturantes, é preocupação do agrupamento a inclusão, no Plano Anual de Atividades, de propostas de trabalho diversificadas, por forma a criar nos alunos o gosto pelas aprendizagens e o sentimento de pertença a esta comunidade educativa.

5.1 - Projetos e Estruturas Educativas

- Projeto de Educação para a Saúde (PES) - é um projeto de promoção e educação para a saúde em meio escolar. Intervém nas áreas temáticas da Alimentação/ Atividade Física; da Sexualidade/ I.S.T.'s; da Gestão de risco/ Consumo de substâncias psicoativas e da Violência/ Bullying.

- Desporto Escolar - é um projeto de âmbito Nacional e visa, especificamente, a promoção da saúde, a condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras, assim como a promoção de atividades no interior da comunidade escolar e a interatividade com o meio circundante. No início de cada ano letivo, é divulgada a oferta de modalidades e os respetivos grupos/equipas.

- Bibliotecas Escolares - cinco Bibliotecas, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, permitem o desenvolvimento de trabalho integrado no domínio da promoção da leitura e da literacia, contribuem, como parte integrante do processo educativo, para o sucesso do ensino e da aprendizagem, apoiando o desenvolvimento curricular, em articulação com as estruturas pedagógicas e docentes.

- Plano Nacional de Leitura – Ler+. Projeto Ler+ - o grande objetivo deste plano incide no desenvolvimento da criação de hábitos de leitura nos alunos, assim como no desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita. Desde 2009/10 a escola sede está integrada no projeto Ler+ pelas práticas consolidadas em termos de promoção da leitura.

- “Comenius” - programa que visa sensibilizar os jovens a adquirir as aptidões e competências vitais de base para o seu desenvolvimento pessoal, para a sua futura vida profissional e para uma cidadania ativa.

6 - Objetivos Gerais do Projeto do Clube do Desporto Escolar do Agrupamento:

- Proporcionar aos alunos atividades desportivas de carácter recreativo/lúdico, de formação e/ou de orientação desportiva;

- Ser um instrumento de inclusão e de promoção do sucesso escolar;

- Inculcar respeito pelas normas do espírito desportivo, fomentando um clima de boas relações interpessoais e de uma competição leal e fraterna;

- Ter presente a análise de fatores de risco, de prevenção e de combate ao consumo de substâncias dopantes, de obesidade, entre outros;

- Fomentar regras de higiene e segurança nas atividades físicas;

- Favorecer a aquisição de competências necessárias à prática do andebol (formação e orientação desportiva).

(Projeto Educativo 2014/2017, Agrupamento de Escolas Viseu Norte)

II - Noções Básicas do Programa do Desporto Escolar

1- Introdução

O Programa do Desporto Escolar para o quadriénio de 2013-2017 visa aprofundar as condições para a prática desportiva regular em meio escolar, como estratégia de promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis. Pretendem criar-se condições para o alargamento gradual da oferta de atividades físicas e desportivas, de carácter formal e não formal, a todos os alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória.

2 - Definição e Competências do Desporto Escolar

O Desporto Escolar constitui uma das vertentes de atuação do Ministério da Educação e Ciência com maior transversalidade no sistema educativo, desenvolvendo atividades desportivas de complemento curricular, intra e interescolares, dirigidas aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. O Desporto Escolar é “ (...) o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e de ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo” (Artigo 5.º - “Definição”, Secção II – “Desporto Escolar”, do Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro). Mais ainda, como refere o preâmbulo deste diploma, “ (...) o Desporto Escolar deve basear-se num sistema aberto de modalidades e de práticas desportivas que serão organizadas de modo a integrar harmoniosamente as dimensões próprias desta atividade, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição”. Do ponto de vista funcional, o Desporto Escolar operacionaliza-se em duas vertentes complementares: uma, referente à

dinamização de atividades desportivas realizadas internamente em cada agrupamento de escolas ou escola não agrupada e, outra, referente à atividade desportiva desenvolvida por grupos equipa. Os grupos equipa são organizados por escalão/género ou num escalão único e envolvem-se em competições interescolas com um nível de competitividade crescente: Campeonatos Locais, Campeonatos Regionais, Campeonatos Nacionais e Campeonatos Internacionais (ISF-International School Sport Federation ou FISEC-Fédération Internationale Sportive de l'Enseignement Catholique).

3 - Formulação Estratégica

3.1 - Visão

Todos os alunos do sistema educativo praticam regularmente atividades físicas e desportivas.

3.2 - Missão

Proporcionar o acesso à prática desportiva regular de qualidade, contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos alunos, dos estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

3.3 - Valores

A atividade desportiva desenvolvida, ao nível do Desporto Escolar, põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais, de entre os quais se destacam: Responsabilidade; Espírito de equipa; Disciplina; Tolerância; Perseverança; Humanismo; Verdade, Respeito, Solidariedade, Dedicção e Coragem.

4 - Níveis de Desenvolvimento da Oferta Desportiva:

4.1 - Atividades de Nível I - Conjunto de atividades de promoção e divulgação desportiva, organizadas na continuidade dos conteúdos curriculares da Disciplina de Educação Física. São dinamizadas na componente não letiva dos docentes de Educação Física, no âmbito da autonomia dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

4.2 - Atividades de Nível II – Atividades de treino desportivo regular de grupos-equipa e de competição desportiva interescolar formal de âmbito local, regional nacional e eventualmente internacional.

(Programa do Desporto Escolar 2013-2017)

5- Constituição de Grupos Equipa

A participação nas atividades do Programa do Desporto Escolar está aberta a todos os alunos com idade inferior a 21 anos, desde que inscritos num Clube do Desporto Escolar, de acordo com os critérios constantes do seguinte quadro:

Modalidades	N.º mínimo de alunos do mesmo escalão/género	N.º mínimo de alunos do mesmo escalão e género	N.º mínimo de alunos de vários escalões podendo integrar os dois géneros (misto)
Coletivos	18		
Individuais	18	9	
Náuticos			8
Gímnicos			18
Alunos com NEE			8

Tabela 7 - Constituição de Grupos Equipa.

Os alunos participantes no Desporto Escolar distribuem-se por escalões etários, de acordo com o seguinte quadro:

Ano letivo de referência	Ano de Nascimento				
	Infantil A	Infantil B	Iniciado	Juvenil	Júnior
2013/2014	2003 a 2005	2001 e 2002	1999 e 2000	1997 e 1998	1992 a 1996
2014/2015	2004 a 2006	2002 e 2003	2000 e 2001	1999 e 2000	1993 a 1997
2015/2016	2005 a 2007	2003 a 2004	2001 e 2002	2000 e 2001	1994 a 1998
2016/2017	2006 a 2008	2004 e 2005	2002 e 2003	2001 e 2002	1995 a 1999

Tabela 8 - Escalões Etários das Competições do Desporto Escolar.

6 - Participação dos Alunos

- Ao aluno praticante do Desporto Escolar só é permitida a participação em jogos ou provas no escalão etário correspondente à sua idade ou no escalão imediatamente superior. Neste último caso, o aluno deve manter-se até ao fim do ano letivo nesse escalão, salvo os casos previstos nos regulamentos específicos.

- Os alunos poderão participar no máximo em duas modalidades durante um ano letivo desde que o façam no seu agrupamento de escolas ou escola não agrupada.

- Nos casos em que as modalidades desportivas pretendidas pelos alunos não estejam disponíveis no seu agrupamento de escolas ou escola não agrupada, estes poderão inscrever-se num grupo-equipa de outro agrupamento de escolas ou escola não agrupada tendo em consideração que:

a) A inscrição estará sempre condicionada à autorização escrita do encarregado de educação e ao acordo entre as direções dos agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas envolvidas;

b) Compete ao agrupamento de escolas ou escola não agrupada de acolhimento do aluno informar o agrupamento de escolas ou escola não agrupada de origem sobre as atividades em que o aluno irá estar envolvido;

c) O aluno representa, nas modalidades desportivas individuais, o seu agrupamento de escolas ou escola não agrupada de origem e não o agrupamento de escolas ou escola não agrupada onde treina.

Regulamento do Programa do Desporto Escolar 2013 -2014

(a que se refere o Despacho nº 9332-A/2013 de 16 de julho)

III - Análise Descritiva - 2º Ciclo

Dependent Variable	Ci	Trimestre de Nascimento	Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound
Português	convocado	Primeiro trimestre	3.167	.214	2.743	3.590
		Segundo trimestre	3.875	.262	3.356	4.394
		Terceiro trimestre	3.643	.198	3.251	4.035
		Quarto trimestre	3.333	.247	2.844	3.823
	Inscrito	Primeiro trimestre	3.136	.158	2.823	3.449
		Segundo trimestre	3.478	.155	3.172	3.784
		Terceiro trimestre	3.308	.146	3.020	3.596
		Quarto trimestre	3.208	.151	2.909	3.508
Inglês	convocado	Primeiro trimestre	3.000	.289	2.429	3.571
		Segundo trimestre	3.875	.354	3.175	4.575
		Terceiro trimestre	3.429	.267	2.900	3.957
		Quarto trimestre	3.222	.333	2.563	3.882
	Inscrito	Primeiro trimestre	3.091	.213	2.669	3.513
		Segundo trimestre	3.565	.209	3.153	3.978
		Terceiro trimestre	3.154	.196	2.766	3.542
		Quarto trimestre	3.333	.204	2.929	3.737
HGP	convocado	Primeiro trimestre	3.167	.239	2.693	3.640
		Segundo trimestre	4.000	.293	3.420	4.580
		Terceiro trimestre	3.786	.221	3.348	4.224
		Quarto trimestre	3.556	.276	3.009	4.102
	Inscrito	Primeiro trimestre	3.182	.177	2.832	3.531
		Segundo trimestre	3.609	.173	3.267	3.951
		Terceiro trimestre	3.538	.163	3.217	3.860
		Quarto trimestre	3.417	.169	3.082	3.751
Matemática	convocado	Primeiro trimestre	3.167	.288	2.596	3.737
		Segundo trimestre	4.250	.353	3.551	4.949
		Terceiro trimestre	3.571	.267	3.043	4.100
		Quarto trimestre	3.556	.333	2.897	4.214
	Inscrito	Primeiro trimestre	3.136	.213	2.715	3.558
		Segundo trimestre	3.478	.208	3.066	3.890
		Terceiro trimestre	3.231	.196	2.843	3.618
		Quarto trimestre	3.208	.204	2.805	3.612
Ciências Naturais	convocado	Primeiro trimestre	3.333	.218	2.902	3.764
		Segundo trimestre	4.125	.267	3.597	4.653
		Terceiro trimestre	3.857	.202	3.458	4.256
		Quarto trimestre	3.889	.252	3.391	4.387
	Inscrito	Primeiro trimestre	3.273	.161	2.954	3.591
		Segundo trimestre	3.652	.157	3.341	3.963
		Terceiro trimestre	3.538	.148	3.246	3.831
		Quarto trimestre	3.583	.154	3.279	3.888
Ed Tecnológica	convocado	Primeiro trimestre	3.500	.236	3.033	3.967
		Segundo trimestre	4.250	.289	3.678	4.822
		Terceiro trimestre	4.071	.218	3.639	4.504
		Quarto trimestre	3.889	.272	3.350	4.428
	Inscrito	Primeiro trimestre	3.409	.174	3.064	3.754
		Segundo trimestre	3.652	.170	3.315	3.989
		Terceiro trimestre	3.615	.160	3.298	3.932
		Quarto trimestre	3.417	.167	3.087	3.747
Ed. Visual	convocado	Primeiro trimestre	3.250	.207	2.840	3.660
		Segundo trimestre	3.750	.254	3.248	4.252
		Terceiro trimestre	3.714	.192	3.335	4.094
		Quarto trimestre	3.222	.239	2.749	3.696
	Inscrito	Primeiro trimestre	3.227	.153	2.924	3.530
		Segundo trimestre	3.304	.150	3.008	3.601
		Terceiro trimestre	3.385	.141	3.106	3.663
		Quarto trimestre	3.208	.147	2.918	3.498
Ed Musical	convocado	Primeiro trimestre	3.750	.235	3.286	4.214
		Segundo trimestre	4.250	.287	3.682	4.818
		Terceiro trimestre	4.000	.217	3.570	4.430
		Quarto trimestre	3.889	.271	3.353	4.425
	Inscrito	Primeiro trimestre	3.636	.173	3.294	3.979
		Segundo trimestre	3.913	.169	3.578	4.248
		Terceiro trimestre	3.769	.159	3.454	4.084
		Quarto trimestre	3.625	.166	3.297	3.953
ED Física	convocado	Primeiro trimestre	3.750	.172	3.409	4.091
		Segundo trimestre	4.125	.211	3.708	4.542
		Terceiro trimestre	4.214	.159	3.899	4.530
		Quarto trimestre	4.222	.199	3.829	4.616
	Inscrito	Primeiro trimestre	3.864	.127	3.612	4.115
		Segundo trimestre	3.913	.124	3.667	4.159
		Terceiro trimestre	4.038	.117	3.807	4.270
		Quarto trimestre	3.917	.122	3.676	4.158

EMRC	convocado	Primeiro trimestre	4.583	.196	4.197	4.970
		Segundo trimestre	4.750	.239	4.276	5.224
		Terceiro trimestre	4.786	.181	4.428	5.144
		Quarto trimestre	4.444	.226	3.998	4.891
	Inscrito	Primeiro trimestre	4.500	.144	4.214	4.786
		Segundo trimestre	4.565	.141	4.286	4.845
		Terceiro trimestre	4.615	.133	4.353	4.878
		Quarto trimestre	4.167	.138	3.893	4.440

Tabela 9 - Análise Descritiva - 2º Ciclo.

IV - Análise Descritiva – 3º Ciclo

Dependent Variable	Ci	trimestre de Nascimento	Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound
Português	convocado	Primeiro trimestre	2.778	.241	2.302	3.254
		Segundo trimestre	3.231	.200	2.835	3.627
		Terceiro trimestre	3.273	.218	2.842	3.703
		Quarto trimestre	2.769	.200	2.373	3.165
	inscrito	Primeiro trimestre	2.941	.175	2.595	3.287
		Segundo trimestre	3.261	.150	2.963	3.559
		Terceiro trimestre	3.083	.147	2.792	3.375
		Quarto trimestre	2.704	.139	2.429	2.979
Inglês	convocado	Primeiro trimestre	2.778	.331	2.122	3.433
		Segundo trimestre	3.154	.276	2.608	3.699
		Terceiro trimestre	3.091	.300	2.498	3.684
		Quarto trimestre	2.846	.276	2.301	3.392
	inscrito	Primeiro trimestre	2.882	.241	2.405	3.359
		Segundo trimestre	3.000	.207	2.590	3.410
		Terceiro trimestre	2.917	.203	2.515	3.318
		Quarto trimestre	2.815	.191	2.436	3.193
Francês / Espanhol	convocado	Primeiro trimestre	3.000	.332	2.342	3.658
		Segundo trimestre	3.308	.277	2.760	3.855
		Terceiro trimestre	3.182	.301	2.587	3.777
		Quarto trimestre	3.154	.277	2.607	3.701
	inscrito	Primeiro trimestre	3.235	.242	2.757	3.714
		Segundo trimestre	3.174	.208	2.762	3.585
		Terceiro trimestre	3.083	.204	2.681	3.486
		Quarto trimestre	3.000	.192	2.620	3.380
História	convocado	Primeiro trimestre	2.667	.277	2.118	3.215
		Segundo trimestre	2.923	.231	2.467	3.380
		Terceiro trimestre	3.182	.251	2.686	3.678
		Quarto trimestre	2.769	.231	2.313	3.226
	inscrito	Primeiro trimestre	2.824	.202	2.424	3.223
		Segundo trimestre	3.130	.173	2.787	3.474
		Terceiro trimestre	3.167	.170	2.831	3.503
		Quarto trimestre	2.667	.160	2.350	2.983
Geografia	convocado	Primeiro trimestre	3.333	.272	2.795	3.871
		Segundo trimestre	3.308	.226	2.860	3.755
		Terceiro trimestre	3.455	.246	2.968	3.941
		Quarto trimestre	3.000	.226	2.552	3.448
	inscrito	Primeiro trimestre	3.353	.198	2.961	3.744
		Segundo trimestre	3.435	.170	3.098	3.771
		Terceiro trimestre	3.292	.167	2.962	3.621
		Quarto trimestre	2.926	.157	2.615	3.237
Matemática	convocado	Primeiro trimestre	2.778	.333	2.119	3.437
		Segundo trimestre	2.692	.277	2.144	3.241
		Terceiro trimestre	2.727	.301	2.131	3.323
		Quarto trimestre	2.462	.277	1.913	3.010
	inscrito	Primeiro trimestre	2.882	.242	2.403	3.362
		Segundo trimestre	2.783	.208	2.370	3.195
		Terceiro trimestre	2.875	.204	2.471	3.279
		Quarto trimestre	2.481	.192	2.101	2.862
Ciências Naturais	convocado	Primeiro trimestre	3.333	.297	2.745	3.921
		Segundo trimestre	3.077	.247	2.588	3.566
		Terceiro trimestre	3.091	.269	2.559	3.623
		Quarto trimestre	3.000	.247	2.511	3.489
	inscrito	Primeiro trimestre	3.412	.216	2.984	3.840
		Segundo trimestre	3.174	.186	2.806	3.542
		Terceiro trimestre	3.125	.182	2.765	3.485
		Quarto trimestre	2.889	.172	2.549	3.228

FQ	convocado	Primeiro trimestre	3.111	.297	2.524	3.698
		Segundo trimestre	3.000	.247	2.512	3.488
		Terceiro trimestre	3.091	.268	2.560	3.622
		Quarto trimestre	2.692	.247	2.204	3.181
	inscrito	Primeiro trimestre	3.000	.216	2.573	3.427
		Segundo trimestre	2.957	.186	2.589	3.324
		Terceiro trimestre	3.042	.182	2.682	3.401
		Quarto trimestre	2.704	.171	2.365	3.042
ET / Pint / Teat	convocado	Primeiro trimestre	3.444	.263	2.924	3.965
		Segundo trimestre	3.692	.219	3.259	4.125
		Terceiro trimestre	3.909	.238	3.438	4.380
		Quarto trimestre	3.769	.219	3.336	4.202
	inscrito	Primeiro trimestre	3.765	.191	3.386	4.143
		Segundo trimestre	3.957	.165	3.631	4.282
		Terceiro trimestre	3.833	.161	3.515	4.152
		Quarto trimestre	3.519	.152	3.218	3.819
Ed. Visual	convocado	Primeiro trimestre	3.778	.313	3.159	4.396
		Segundo trimestre	3.615	.260	3.101	4.130
		Terceiro trimestre	3.636	.283	3.077	4.196
		Quarto trimestre	3.231	.260	2.716	3.745
	inscrito	Primeiro trimestre	3.824	.227	3.373	4.274
		Segundo trimestre	3.696	.196	3.309	4.083
		Terceiro trimestre	3.500	.191	3.121	3.879
		Quarto trimestre	3.111	.181	2.754	3.468
TIC	convocado	Primeiro trimestre	3.444	.201	3.047	3.841
		Segundo trimestre	3.692	.167	3.362	4.023
		Terceiro trimestre	4.182	.182	3.823	4.541
		Quarto trimestre	3.462	.167	3.131	3.792
	inscrito	Primeiro trimestre	3.647	.146	3.358	3.936
		Segundo trimestre	3.739	.126	3.491	3.987
		Terceiro trimestre	4.083	.123	3.840	4.326
		Quarto trimestre	3.519	.116	3.289	3.748
ED Física	convocado	Primeiro trimestre	3.778	.232	3.318	4.237
		Segundo trimestre	4.000	.193	3.618	4.382
		Terceiro trimestre	3.818	.210	3.403	4.234
		Quarto trimestre	3.615	.193	3.233	3.998
	inscrito	Primeiro trimestre	3.941	.169	3.607	4.276
		Segundo trimestre	3.913	.145	3.626	4.200
		Terceiro trimestre	3.792	.142	3.510	4.073
		Quarto trimestre	3.704	.134	3.438	3.969
EMRC	convocado	Primeiro trimestre	4.556	.195	4.169	4.942
		Segundo trimestre	4.692	.162	4.371	5.014
		Terceiro trimestre	4.364	.177	4.014	4.713
		Quarto trimestre	4.538	.162	4.217	4.860
	inscrito	Primeiro trimestre	4.647	.142	4.366	4.928
		Segundo trimestre	4.609	.122	4.367	4.850
		Terceiro trimestre	4.417	.120	4.180	4.653
		Quarto trimestre	4.370	.113	4.147	4.593

Tabela 10 - Análise Descritiva - 3º Ciclo.

V – Requerimento ao Sr. Diretor Agrupamento de Escolas Viseu Norte

Exmo. Sr. Diretor do Agrupamento

de Escolas Viseu Norte

Sérgio Alberto Cunha Mota Teixeira, professor do Quadro de Agrupamento, vem por este meio requerer a V. Exa. a cedência e utilização dos dados das pautas de avaliação do final do terceiro período letivo, referentes aos alunos dos 2º e 3º Ciclos do Agrupamento de Escolas Viseu Norte, do ano letivo de 2013/2014. Solicita também alguns dados referentes aos alunos que estão inscritos na Base de Dados do Clube do Desporto Escolar. Estes dados são imprescindíveis na elaboração da dissertação de mestrado referente ao curso de: Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2º Ciclo), na Universidade de Trás – os – Montes e Alto Douro (UTAD), no qual se encontra matriculado. Compromete-se a garantir a total confidencialidade dos dados individuais presentes nos documentos solicitados, servindo estes, unicamente para fins estatísticos.

Com os melhores cumprimentos,

Aguarda deferimento.

Abraveses, 5 de junho de 2014.

O Professor:

(Sérgio A. Cunha Mota T.)